

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA HOMOAFETIVA

Gisele Schmidt Moitoso
Antonio Carlos Machado Barbosa (co-autor)
Jamile Cose (co-autor)
Andrea Rapoport (orient)
UNILASALLE - CANOAS

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: O presente estudo, realizado na disciplina de Psicologia Infantil, aborda um tema de expressiva relevância para a sociedade: a família e suas novas configurações. O termo família tradicionalmente remete ao modelo idealizado pai, mãe e filho(s). Hoje, contudo, as famílias apresentam-se nas mais diversas composições. Método: Objetivou-se analisar o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança de 6 a 12 anos na família homoafetiva. Para tanto, realizou-se um estudo de caso de uma menina de dez anos que vive no contexto familiar homoafetivo desde os dois anos de idade, quando a mãe separou-se do pai e passou a conviver com uma companheira. A investigação ocorreu em duas etapas: a) pesquisa bibliográfica acerca do desenvolvimento esperado para essa faixa etária, quanto às definições e à dinâmica familiar e também sobre estudos que abordam o desenvolvimento infantil de crianças criadas por pais ou mães homossexuais; b) pesquisa de campo, por meio de entrevista semiestruturada com questões abertas respondidas por uma coordenadora e uma professora que atuam na escola diretamente com a situação investigada. As questões abordaram o desenvolvimento infantil na terceira infância com base nas teorias de Sigmund Freud (Fase de Latência), Erik Erikson (Estágio Indústria x Inferioridade) e Jean Piaget (Estágio Operatório Concreto), versando sobre os seguintes temas: desempenho escolar, relações de amizade, separação entre fantasia/sonho e realidade, sentimento de competência, separação entre meninos e meninas, percepção de família, interesse pelo corpo do outro, saída do egocentrismo, falar sobre si mesmo, transição da moral heterônoma para a autonomia moral e estabilidade emocional e constância comportamental. Resultado: O sujeito estudado revelou, a partir da percepção da coordenadora da escola e da professora, desenvolvimento cognitivo e emocional compatível com sua faixa etária em todas as categorias, não manifestando prejuízo, independentemente do seu contexto familiar. Considerações finais: Conclui-se que o que realmente importa para o pleno desenvolvimento da criança não é a configuração, mas a estrutura em que se assenta a família que a acolhe. Há necessidade de um conjunto de regras visíveis e invisíveis que organizem a interação entre as pessoas que compõem a família, estabelecendo padrões e papéis que proporcionem um ambiente confiável e estável, favorecendo, assim, tal desenvolvimento.